



**RÁDIO ESCOLAR:
UMA PROPOSTA DE GRADE PARA O COLÉGIO ESTADUAL
MIN. GERALDO BARRETO SOBRAL (CAIC) – ARACAJU/SE**

Eixo 01 - Educação e Comunicação (tamanho 12)

José Lucas Oliveira SANTANA¹

RESUMO

Prestes a completar 10 anos de existência, o Programa Mais Educação, do Ministério da Educação, possibilita a implantação da rádio escolar que visa a permanência do discente em tempo integral na unidade de ensino. Em Sergipe, 20 escolas receberam os equipamentos para a implantação da rádio escola e dessas unidades, o Colégio Estadual Min. Geraldo Barreto Sobral – CAIC, localizado no município de Aracaju se destaca por permanecer utilizando desta ferramenta nas atividades pedagógicas. Porém, voltadas apenas à música. A partir do pressuposto que desenvolver atividades que integram conteúdo de maneira diferenciada resultará na aproximação do aluno a unidade de ensino e do professor ao aluno. Desta forma, a pesquisa tem como finalidade propor uma grade com quadros com temas relevantes para o desenvolvimento da cidadania na comunidade externa e interna. Além do aprendizado e interação.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio-escola; Comunicação; Aprendizagem.

ABSTRACT

About to complete 10 years of existence, the More Education Program, the Ministry of Education, permits the implementation of school radio aimed at the student remained in full-time education unit. In Sergipe, 20 schools received the equipment for the radio school and deployment of these units, the State College Min Geraldo Barreto Sobral - CAIC, located in the municipality of Aracaju stands to remain using this tool in educational activities. But just meant to music. From the assumption that develop activities that integrate content differently will result in bringing the student to teaching unit and from teacher to student. Thus, the research aims to propose a grid with pictures

¹ Jornalista formado pela Universidade Tiradentes - DRT - 2106/SE; Especialista em Publicidade e Marketing pela Maurício de Nassau. e-mail: lucasoliveira1801@gmail.com



with topics relevant to the development of citizenship in the internal and external community. In addition to learning and interaction.

KEYWORDS: Radio - school; Communication; Learning.



1 Introdução

O cenário do sistema educacional brasileiro caracteriza-se pelos avanços e ao mesmo tempo pelas dificuldades encontradas por parte dos docentes no processo de evolução e crescimento por conta da Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC, que tem o papel auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas, usando computadores, internet, softwares, jogos eletrônicos, celulares, entre outros.

Ferramentas essas conhecidas pela população, encontradas no cotidiano da chamada “geração digital”. Sendo assim, a escola é um espaço para propagar o conhecimento, mas por uma série de fatores, fazem com que os alunos e professores ainda não consigam compartilhar dessa tecnologia de forma positiva mostrando a realidade de cada polo. (CONSANI, 2012).

O processo de informação que passa pela produção, distribuição e consumo deve se ao avanço tecnológico no campo da educação que cresceu nos últimos anos, pois o aluno passa a pensar através dos debates dos ecossistemas comunicativos, que será uma forma de trabalhar como ele vê o mundo. É de extrema importância exigir da escola reflexões sobre as habilidades e competências dentro do âmbito educacional, assim como, a construção de novos olhares em temas relevantes para uma sociedade atualizada passando a questionar as atitudes e desenvolvendo a cidadania. O professor deve estar atento aos avanços tecnológicos, principalmente, por ser uma alternativa que surge como facilitadora na metodologia educacional. No entanto, essa prática pode ser aliada a uma ferramenta como o rádio, pois é nele que todo o contexto se desenvolve e cria soluções para os problemas enfrentados dentro da sala de aula.

Pensando nessas dificuldades, o programa Mais Educação , foi criado pelo Ministério da Educação - MEC, em 2007, por meio do governo Federal para constituir como estratégia a melhoria no ensino/aprendizagem, nas escolas das redes municipais e estaduais ampliando a carga horária diária, através de atividades optativas que permitem: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.



Baltar (2012) considera que a rádio escolar é um dispositivo de “ensinagem”, pois ele é um instrumento relevante para aprimorar as práticas pedagógicas dentro da sala de aula fazendo com que o professor crie alternativas para melhor desempenhar seu papel ao abordar os assuntos em classe. Os gêneros orais e escritos permitem outras abordagens da “ensinagem”. Ainda de acordo com o autor, o debate é essencial, pois desenvolve vários aspectos no espaço escolar.

Temas diversos podem ser contextualizados na programação de uma rádio escola. Esse diálogo entre aluno e professores mostra que qualquer escola independente de região, pode inserir um projeto radiofônico, basta ter: computador, microfone, caixa de som e internet. Essa ferramenta de interação sociodiscursiva entre os membros escolares pode ampliar o conhecimento envolvendo a comunidade em geral.

O interacionismo sociodiscursivo postula que as atividades e ações humanas devem ser tratadas discursivamente em dimensões: individuais-psicológicas e coletivas- sociológicas. Considera a linguagem como principal característica da atividade social dos humanos, os quais interagem, nas diversas esferas da sociedade, por meio das atividades (coletivas) e de ações (individuais) de linguagem, realizadas por intermédios de textos de diferentes espécies, os gêneros textuais. (BALTAR, p. 23, 2012).

De acordo com o site da Secretaria de Educação do Estado, SEED, Sergipe possui 355 escolas da rede estadual com 162.564 alunos matriculados, sendo 86 escolas no município de Aracaju, totalizando 49.305 mil alunos matriculados. Ainda na capital, 20 escolas receberam equipamentos para implantação do projeto Rádio Escola, do programa criado pelo MEC, Mais Educação. Para este trabalho, foi escolhido o Colégio Estadual Min. Geraldo Barreto Sobral – CAIC para logo entender as dificuldades e desenvolvimento do projeto rádio escolar e propor uma grade de programação especial voltada para a comunidade interna e externa com temas que envolvam a todos, além dos muros da unidade.

Colégio Estadual Min. Geraldo Barreto Sobral – CAIC através do Conselho Pedagógico junto com a direção do colégio optaram por implantar o projeto Rádio Escolar com o objetivo de proporcionar aos alunos com baixo Índice de



Desenvolvimento de Educação Básica - IDEB, maiores oportunidades de aprendizagem, de promoção da cidadania e do processo de informação e formação do ser humano, estendendo os alunos em tempo integral. Porém, a realidade é outra, desde o início da implantação da rádio escolar, em 2012, a grade de programação não estava adequada à proposta do MEC e contava apenas com os quadros de músicas e de humor, mas logo em seguida por problemas internos a rádio parou de funcionar voltando no ano de 2013. Ao retornar, o responsável pelo projeto, o auxiliar administrativo, Kleber Santos, inseriu na programação a leitura de notícias do dia a dia e passaria a ir ao ar quando solicitado pelos alunos, agora com mais dificuldades ainda em relação à fase de implantação no ano anterior, pois o número de alunos envolvidos diminuiu e o projeto teria andamento sem a participação dos professores e gestores.

A partir dessa realidade, a pesquisa propõe elaborar uma proposta de grade de programação para a emissora rádio escolar com quadros que abordem temas de cidadania, meio ambiente, educomunicação. Além de abordar temas transversais e atuais que sejam de cunho relevante para a comunidade externa e interna da turma do 6º ano, do Colégio Estadual Ministro Geraldo Barreto Sobral – CAIC, pois, passará a estudar e trabalhar as atitudes do coletivo, sendo eles comportamentos, valores e decisões considerando as relações com o mundo e com os fatores sociais, políticos, culturais e econômicos.

A Rádio Escola é uma forte ferramenta para a constituição do processo educacional, ao usar as TIC's vem proporcionando a transformação no interesse dos alunos na hora de aprender. O desenvolvimento das competências e habilidades através das diversas atividades como escrita e oralidade e de maneira lúdico-educativa resulta na interação e construção do conhecimento superando as dificuldades encontradas pelos discentes e docentes.

A programação para a rádio escolar deve ser feita com base na análise da documentação legal levantada pelo Departamento de Informação de Tecnologia Educacional - DITE, para a coleta dados a respeito dos programas e projetos governamentais para inserção de TIC.

Na implantação do programa Rádio Escolar a grade será desenvolvida através



dos voluntários que irão participar das oficinas e reuniões de pauta. Entretanto, a participação dos professores e gestores junto aos voluntários deve acontecer para que o projeto consiga dar andamento aos objetivos como educar para a cidadania global através das ondas sonoras nos programas com intuito de educação informal e aplicar o rádio como recurso didático dentro da sala de aula.

É bom salientar que a utilização das novas ferramentas permite conhecer e avaliar suas diversas formas e a interação que nela ocorre. Colocando assim, o conhecimento em primeiro plano para instigar o aluno a pesquisar e lidar com um recurso didático que deve auxiliá-lo nos estudos.

Com ajuda das TIC's, a pesquisa mostrará ao corpo de professores, gestores e discentes da relevância de desenvolver atividades voltadas para a rádio escolar através de temas que permeiam a comunidade externa e interna. Com isso, permitirá o aluno aplicar o conhecimento gerado nos livros junto ao bairro, fazendo com que eles entrevistem, pesquisem, formulem pautas e discutam conceitos e utilizem a rádio escolar como meio de comunicação indispensável para a reflexão das temáticas envolvidas.

A proposta desta análise é compreender em que medida a programação da rádio escolar proporciona práticas sociais educativas desenvolvendo reflexões e habilidades sobre os temas que envolvem os livros didáticos e a comunidade local. Para alcançar o objetivo, discutiremos o conceito de rádio escolar para, em seguida, identificar a sua aplicabilidade na unidade de ensino e propor uma grade especial que possa unir alunos e professores. Para isso, identificaremos as dificuldades encontradas pela gestão na hora da implantação da rádio escolar, as práticas de comunicação social e educacional que geram o desenvolvimento do ensino aprendizagem através do instrumento chamado rádio. A análise permitirá, entre outros aspectos, que a rádio escola é um espaço de informação.

2 Rádio e Educação

Há quase um século, o rádio no Brasil vem transmitindo informações e



coabrindo eventos importantes de qualquer ponto do país. A ideia de Roquette Pinto (considerado o pai do rádio no Brasil) era levar cultura e educação a todos os brasileiros.

Porém, nem tudo começou desta forma durante a trajetória do rádio, alguns momentos foram fundamentais para a tão sonhada popularização de massa. Na história do rádio dois marcos importantes: o primeiro foi em 1922, quando com a transmissão da exposição do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro que duraram poucos minutos.

Os estados começaram a implantar as emissoras radiofônicas e sua programação era mais informativa, mas “planejada” para transmitir música e arte, pois até então apenas os jornais e revistas ilustradas eram os meios de comunicação existentes naquela época. Nos anos 20, as emissoras fundadas tinham as mesmas características da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Com o objetivo de disseminar cultura e informação, mas pertenciam a uma classe ou a grupos favorecidos que viam no rádio uma forma de diversão entre os membros. Nessa época, os aparelhos receptores eram restritos, pois seu valor não era acessível a todos, mas quase 10 anos depois começou de forma sucinta a inserir a participação popular. Já que não existia propaganda para manter os custos do rádio. Roquete Pinto era contra a veiculação do comercial na programação do rádio. Começa a se estabelecer o rádio nesta década com o surgimento de vários rádios e o primeiro anunciante foi a companhia de petróleo Atlantic. A programação durava no máximo quatro horas para evitar algum dano ao receptor, além da grade falar apenas de assuntos pertinentes a elite.

Nos anos 30, outro marco para o rádio. Ainda que devagar o rádio começa a chegar a outras regiões, mesmo lentamente e ainda pouco acessível para a massa, continuando nas mãos dos favorecidos. O grande responsável por essa demanda e “comercialização” dos rádios foi o Ademar Casé que passou tanta confiança para a marca Philips que anos depois era a principal patrocinadora do “Programa Casé”, que entrou para história como o “horário comprado”. A partir daí, a propaganda era a principal parceria das ondas sonoras, pois cresceu o número de programas e surgem os “jingles”, que nada mais é que o comercial vinculado de forma cantada e rimada. O



governo enxerga o rádio como um aliado na hora de propagar as notícias no “A Hora do Brasil”. Por meio do decreto nº 21.111 de 1º de março de 32, foi regulamentado foi a partir dessa época que o que era dividido entre erudito, educativo e cultural passou a ser popular, sendo assim, a propaganda do rádio foi um marco importante para a história do rádio brasileiro.

O rádio se vê em um momento de crescimento e foi na década de 40 para 50 que viveu a chamada “Era do Ouro”. Momento de apogeu, todos estavam voltados ao rádio. Já na década de 50, o rádio difundiu as transmissões esportivas com a Copa de 58. A programação radiofônica mudou através das rádionovelas, rádios educativas e passe a ser utilizado como um instrumento político capaz de formar opiniões e mobilizar a sociedade em prol de determinados interesses. A grande influência do rádio em diversos assuntos em classes diferentes mostrou que era uma mídia que ensina e forma opinião. Mas que só foi popularizada depois dos anos 80. Antes nas décadas de 50 e 60 houve a crise com a chegada da TV brasileira, ao mesmo tempo ele crescia na popularização houve uma migração para os programas televisivos. E com isso teve toda uma história envolvida, pois pensavam que o rádio iria acabar com a chegada da TV. Anos mais tarde, no final da década de 90 e início dos anos 2000, o rádio passou pela mesma turbulência com a popularização da internet, pois criou-se o mito que o rádio iria ser substituído pelas rádio online.

2.1 Linguagem radiofônica

Cada veículo de comunicação de massa tem propriedades específicas adaptadas para o processo comunicativo. O rádio, por sua vez, se aproveita da voz para transmitir uma mensagem e, há elementos que podem fazer parte dessa composição.

Os textos de rádio necessitam de um cuidado na elaboração, há alguns critérios que são levados em consideração na linguagem radiofônica. Por não existir imagem, o roteiro precisa ser simples e descritivo, pois faz com que o ouvinte imagine toda a cena ou história. A linguagem do rádio deve ser nítida, objetiva, repetitiva, mas com variações, forte, concisa, correta e agradável (CONSANI, 2012).



A dinâmica das palavras tem que está na hora certa para transmitir o noticiário. Ao contrário da TV, o rádio não tem imagens que possam prender o cidadão na hora de informar. Um das estratégias é envolver o ouvinte através de sua interpretação. O saber silenciar na hora certa e colocar uma música triste ou alegre para noticiar acabam envolvendo as pessoas e prendendo atenção delas. O rádio tem esse poder interpretativo e envolvente com a sonoplastia.

2.2 Elementos da linguagem

A música, os efeitos sonoros, a palavra, o silêncio e a montagem compõem os elementos da linguagem. De acordo com Baldebre (2005) a música é a imagem do rádio. Porém, ela possui vários significados tanto no rádio quanto na TV, inclusive nos comerciais. É peça fundamental na grade de programação das emissoras, AM e FM. O gênero musical vai depender da proposta de cada programa e emissora.

Silva (1999) explica que os efeitos sonoros assim como a música são de extrema importância para compor o rádio e dependendo da ação pode ter um objetivo. O silêncio ele tem funções diversas e traz significados importantes para que o receptor compreenda que momento o emissor pode utilizá-lo, seja para distanciar, para a falta de um produto ou de respeito.

Talvez tão importante quanto à voz, a montagem, mais conhecida como edição, é essencial no rádio. Pode ser utilizada em radioreportagem, reportagem em série ou até mesmo no dia a dia, nas matérias que vão ao ar.

De acordo com Ferrareto (2004), o rádio é um veículo de comunicação de massa que tem público diferente não só pela classe social como pela regionalidade e as características fazem com que o rádio seja único.

1 – ORALIDADE

O estilo oral do rádio faz com os locutores construam um diálogo direto, objetivo e com frases claras e limpas.



2 – SONORIDADE

O som tem várias funções e a principal delas é criar imagens sobre aquilo que se ouve. O ouvinte somente passa a prestar atenção às mensagens a partir da sonorização. Por isso, as vinhetas e background – BG indicam para o ouvinte o tipo de programa que irá ao ar e que tipo de mensagens está sendo absorvida.

3 – INSTANTANEIDADE

A instantaneidade, o imediatismo e a habilidade de informar em tempo real são características do rádio. As estações do rádio geralmente trazem uma programação ao vivo e com isso a instantaneidade é fundamental, pois mostra o quanto é importante está conectado com o mundo para transmitir a informação em tempo real.

4 – DISPERSÃO

Como o rádio é instantâneo traz pelo outro lado a característica de dispersivo. Devido à falta de concentração para acessar as mensagens como nos demais meios de comunicação, pois não sentamos a mesa ou paramos em frente ao rádio para ouvir as notícias, sendo assim, outras atividades são feitas enquanto ouve a programação.

5 – FUGACIDADE

Como não pode ouvir novamente a mensagem. O texto tem que ser simples e direto para que seja captada sem precisar uma nova edição ou chamada.

6- DIFUSÃO COLETIVA

O público do rádio é formado por classes sociais distintas. Por isso, é necessário identificar o público alvo através da editoria de cada programa. A linguagem deve ser a mais simples e próxima do ouvinte.

7 – PORTABILIDADE

O rádio é um aparelho que pode está em qualquer lugar. Cada região tem sua sintonia e programação diferenciada, isso só irá depender de cada emissora e a faixa horária das 7h às 19h.

A música, o silêncio e os efeitos sonoros também estão dentro da linguagem radiofônica. Ortriwano (1985) cita outras características como penetração, pois o rádio é o mais abrangente meio de comunicação, sensoridade é fundamental, porque envolve o ouvinte na história. Ela ainda destaca que deve ter cuidado na hora da elaboração das



frases. O texto de fácil compreensão é aquele que tem frases simples e breve. Já os longos dificultam a respiração do locutor e o entendimento do receptor.

2.3 Educação

O uso do rádio no modelo tradicional da educação acaba diferenciando o aluno e o professor que investe e supera as dificuldades encontradas dentro da sala de aula. Ao incrementar no “roteiro” o que Roquette Pinto visava há um século que a comunidade precisava de conhecimento e o rádio tem esse poder de aprendizagem e forma opiniões em qualquer lugar. Dentro do permitido, a principal característica radiofônica educativa deve-se a programação que pode ser inserida música, produção cultural e o trabalho jornalístico. Seja em uma universidade ou em uma unidade de ensino, a emissora educativa não deve ter cunho apenas institucional, no roteiro lido pelos apresentadores pode colocar as atividades das escolas, mas que o assunto ultrapasse ações governamentais e tenha o intuito de levar a democracia à sociedade.

O rádio como ferramenta do ensino/aprendizagem contribui de diversas maneiras e é mais um canal de conhecimento modificando apenas a forma de ensinar. O ensino tradicional pode mudar com os novos estilos e ajuda das TIC's sem deixar de ser centrado no aluno e no ensino/aprendizagem.

4 PROPOSTA DE GRADE

Como o rádio é um meio democrático e transmite conhecimento, a rádio escolar tem características de uma linguagem simples e de utilidade pública. Dentro deste fator, vamos trabalhar as deficiências encontradas nas análises da Rádio Sacomé e propor estratégias para o melhor desempenho dos envolvidos, com o objetivo de propor uma grade especial para a programação da rádio escola Sacomé do Colégio Estadual Ministro Geraldo Barreto – CAIC.

Os gêneros radiofônicos serão o jornalístico, cultural e educativo. Três



características que vão ajudar o desenvolvimento dos alunos. O jornalístico permite noticiar, entrevistar, debater e abordar assuntos pertinentes que envolvem toda a comunidade. Seja em uma esfera global ou local. Acoplado a cultura e o educativo traz assuntos do cotidiano interno da unidade como externo onde eles vivem. As temáticas sugeridas são musicalidade, meio ambiente, saúde, esporte.

No primeiro momento, iremos ministrar uma oficina de cinco horas com temas relacionados a história do rádio, entrevistas, pautas e programação. Durante esses encontros os alunos vão decidir o nome dos quadros e suas temáticas. A princípio sabemos que a rádio Sacomé vai ao ar de segunda a sexta-feira, durante 10 minutos, a partir daí vamos desenvolver toda a programação.

As vantagens da rádio é a interação, a aproximação entre escola e aluno, cria condições de desenvolver atividades em grupo e trabalho o individual. Como a escola já possui todos os equipamentos necessários para a implantação da rádio escolar, sob orientação do MEC. A nossa proposta é desenvolver a grade de programação da rádio Sacomé. Durante este percurso sabemos dos desafios e dificuldades, a princípio vamos capacitar a turma do 6º ano, onde as inscrições serão feitas de forma voluntária.

Considerações Finais

Considerando que as novas tecnologias tem modificado a narrativa dos meios de comunicação e, com isso, surgem novas ferramentas de aprendizagem, podemos identificar fatores positivos para a educação. Sendo assim, o Programa Mais Educação traz uma nova oportunidade a professores, gestores e alunos a se reinventarem dentro do âmbito escolar, uma vez que, ele fornece meios para que exista essa interação e motivação neste conjunto de saberes. Porém, a realidade é bem diferente de tudo aquilo que pesquisamos na teoria, a prática não é tão simples e nem tem um olhar inovador quanto parece.

A escola deixou de ser apenas um espaço físico há muito tempo e ela tem um novo conceito devido as relações sociais que vêm se transformando a cada dia. Neste



contexto de inovação, o professor não pode ficar estacionado no tempo, porque lá fora o mundo anda rápido e os alunos estão adquirindo conhecimento instantaneamente.

Trabalhar com a rádio escolar tem seus benefícios e mostra a interação entre a educação e a comunicação na produção de sentido, onde todos estão com um objetivo propagar e adquirir conhecimento. A proposta diferenciada da grade para uma emissora escolar é essencial para os valores de vida, essa aproximação entre aluno e professor é fundamental para o crescimento do discente. A oficina de rádio escolar mostrou os alunos que querem inserir o rádio em seu cotidiano escolar, mas os muros invisíveis são grandes e não compete apenas aos alunos, a atitude da gestão do colégio pode mudar muita coisa.

Outro aspecto do rádio é inserir a internet nessa junção, mas que para isso aconteça é necessário à conscientização da importância desse instrumento transformador dentro da sala de aula, pois cresce o número de rádio escolar online por todo país. Com o interesse dos alunos voluntários da oficina de rádio a grade de programação foi elaborada de acordo com a realidade deles e que menos em um número pequeno a vontade de mudar era grande mostrando que a rádio escola é um espaço importante onde pode trabalhar a criatividade e inovação.



Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia de trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5ª ed. São Paulo:Atlas, 2001.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio no espaço escolar : para falar e escrever melhor**. 1ª Ed. São Paulo: Annablume, 2009.

BALTAR, Marcos. **Rádio Escolar uma experiência de letramento midiático**. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção Trabalhando na escola).

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005. p. 327-336.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BRAGA, J. L; Calazans, R. **Comunicação e Educação**. São Paulo: Hacker, 2001.

FERRARETTO, L.A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica** . 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GARCIA, Rafael - **Webrádio: Técnicas de produção, montagem e edição**, Apostila, 2006. **MANUAL BÁSICO DO RÁDIO: DISPONÍVEL EM:** <www.midiajovem.se.gov.br/arquivos/94/manual_de_radio.pdf>. Acesso em: 24 de março de 2016.

KENNEDY, Roseann; PAULA, Amadeu Nogueira. **Jornalismo e publicidade no rádio**. São Paulo: Contexto, 2013.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo:Contexto, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

LOPEZ, Debora. **Linguagem radiofônica e jornalismo: um estudo das estratégias estéticas das séries de reportagens da Rádio Eldorado**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2374-1.pdf>. Acesso em 20 de fevereiro de 2016.

MORAN, J. M. **Leitura dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Coimbra: Minerva, 1999.



MIRANDA, Antônio. **Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos.** Ci. Inf. Maio-agosto 2000, Vol. 29, n. 2, pp. 78-88.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo.** São Paulo: Editora Panda, 2000.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil.** São Paulo: De Boa Prosa, 2012.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola com/sem futuro.** Campinas, SP: Papirus, 1996.

Programa Mais Educação – MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao> . Acesso em 20 de janeiro de 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação e criatividade na escola.** Paulinas, 1998.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada. O spot e os elementos da linguagem radiofônica.** São Paulo: Annablume, 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social, o caso dos Estados Unidos.** Revista ECCOS, São Paulo, Centro Universitário Uninove, v.2, n. 2, dez. 2000. p. 63-64.

OROZCO, Guillermo. Prefácio – **De “ouvintes” a “falantes” da rádio, o desafio educativo com os novos “radiouvintes”.** In In Do MEB à WEB, o rádio na Educação.

PRETTO, Nelson De Luca e TOSTA, Sandra Pereira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e determinação dos conteúdos.** São Paulo: Summus, 1985.